

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - EAD CAMPUS LITORAL NORTE

CÍNTIA MAGALI MATTOS PEREIRA SOUZA

**A HIPO E HIPERSEGMENTAÇÃO NA ESCRITA DE ALUNOS DO 6º ANO DO EN-
SINO FUNDAMENTAL: O QUE DIZ A BNCC**

Tramandaí/RS

2023

CÍNTIA MAGALI MATTOS PEREIRA SOUZA

A HIPO E HIPERSEGMENTAÇÃO NA ESCRITA DE ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: O QUE DIZ A BNCC

Monografia apresentada à Comissão de Graduação do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Ana Paula Rigatti Scherer

Tramandaí/RS

2023

CIP - Catalogação na Publicação

Souza, Cíntia Magali Mattos Pereira
A HIPO E HIPÉRSEGMENTAÇÃO NA ESCRITA DE ALUNOS DO
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: O QUE DIZ A BNCC /
Cíntia Magali Mattos Pereira Souza. -- 2023.
31 f.
Orientadora: Ana Paula Rigatti Scherer.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus
Litoral Norte, Licenciatura em Pedagogia, Tramandaí,
BR-RS, 2023.

1. Hipo e Hipersegmentações de palavras. 2.
Consciência Fonológica. 3. A BNCC e o processo do
desenvolvimento da escrita. 4. Objetos do Conhecimento
e Habilidades da BNCC. I. Scherer, Ana Paula Rigatti,
orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

CÍNTIA MAGALI MATTOS PEREIRA SOUZA

A HIPO E HIPERSEGMENTAÇÃO NA ESCRITA DE ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: O QUE DIZ A BNCC

Monografia apresentada à Comissão de Graduação do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Ana Paula Rigatti Scherer

Data de aprovação: (26, Janeiro de 2023)

Banca examinadora

Prof. Dra. Gabriela Castro Menezes de Freitas
SMED Porto Alegre

Prof. Dra. Mariangela Kraemer Lenz Ziede
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho à minha família, em especial ao meu esposo e filha, que me auxiliaram e me deram força para permanecer firme na conquista de mais um sonho. Também aos meus colegas professores que, assim como eu, lutam para aprimorar o seu trabalho e aperfeiçoar as metodologias de ensino, buscando novos conhecimentos que somem a tudo o que já tem sido feito para uma melhor prática docente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me permitir concluir mais um ciclo na minha trajetória docente, pois é muito gratificante aprimorar os conhecimentos por meio de novas possibilidades e conquistas. Agradeço à minha família, em especial ao meu esposo e filha, por estarem ao meu lado na busca de mais uma realização profissional. Agradeço aos professores do Curso de Licenciatura em Pedagogia EAD – UFRGS por suas aulas que, muitas vezes, nos levaram ao extremo, mas que foram necessárias para nos tornarmos profissionais de excelência e também aos tutores que sempre estiveram ao nosso lado para nos auxiliar nas realizações das atividades, principalmente quando tínhamos que apresentar trabalhos e seminários. Foram dias e noites incansáveis de estudos, mas que agora já não nos preocupam mais. Fazem parte da nossa história de vida e de conquistas alcançadas e que ficarão na memória como incentivo a não desistir nunca de um ideal. Agradeço também aos amigos e conhecidos que sempre estiveram ao meu lado dando seu apoio, mesmo que emocional e com grande satisfação. Com alegria gostaria de agradecer com carinho às minhas colegas de curso, em especial, as do grupo de trabalhos: Mônica, Stefania, Renatinha, Fernanda e Letícia, pois foram de total relevância para o meu processo de aprendizagem e conclusão do curso, principalmente a Mônica, minha dupla nos trabalhos. Serei eternamente grata. Obrigada a todos!

RESUMO

O presente trabalho traz a temática Hipo e Hipersegmentação de palavras observadas na escrita de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental com o objetivo de compreender as dificuldades apresentadas por esses alunos na escrita de frases e textos, buscando relacionar os dados com pesquisas em trabalhos já publicados e com o que preconiza a Base Nacional Comum Curricular em relação ao desenvolvimento da escrita nas séries iniciais e finais. Dentro deste pressuposto apresenta-se como a escrita se desenvolve, abordando a oralidade, a consciência linguística a níveis fonológico e sintático, dando início ao princípio alfabético, trazendo também o que diz a BNCC sobre o desenvolvimento da escrita conforme as competências, objetos do conhecimento e habilidades dos anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental que embasam o processo de ensino e aprendizagem. A realidade apresentada pela autora é bastante comum no contexto atual e, frente a esse contexto, observou-se a necessidade de um bom desenvolvimento da consciência fonológica nos primeiros anos do Ensino Fundamental com prioridade na construção do sistema alfabético e ortográfico através de atividades que estimulem o aperfeiçoamento da escrita através da língua oral e que continuem sendo estimulados nas séries seguintes.

Palavras-chave: Hipo e Hipersegmentação. Segmentação de palavras. Consciência fonológica.

SUMMARY

The following project work is presenting the topic of Hypo and Hipersegmentation of words which were observed on 6th year students' writing skills at Elementary Teaching. The main objective is to understand the existing difficulties on these students' writing of texts and phrases analysing this coherence and relating data with previews published works and what is recommended by the Common National Curricular Base (BNCC by its abbreviation in portuguese) in relation to writing. The proposal includes the alphabetical begining that studies the way writing is developed, speaking aproaches and linguistics conscience at phonological and syntactic levels. It also takes into account what is said by the BNCC about the writing developement according to proficiency of knowledge's objects and the skills of the inicial and final year of Elementary Teaching which are the bases for Teaching process. The reality presented by the author is common on the actual context and in front of this context is shown up with the needs of a very good development of the phonological understanding during the first years of Elementary Teaching emphasizing on the construction of the alphabetical and orthographic systems through activities that stimulate the writing improvement using oral language and maintaining this stimulation during the later series.

Key words: Hypo and Hypersegmentation. Segmentation of words. Phonological conscience

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| Figura 1 — Tabela Prosódica | 19 |
| Figura 2 – Eixos da BNCC | 22 |
| Figura 3 – Código Alfanumérico da BNCC | 23 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1 – Habilidades BNCC Ensino Fundamental Anos Iniciais | 24 |
| Quadro 2 – Habilidades BNCC Ensino Fundamental Anos Finais | 26 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

EF – Ensino Fundamental

LP – Língua Portuguesa

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 14 |
| 2. DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA | 15 |
| 2.1 Oralidade e escrita | 15 |
| 2.2 Hipo e Hipersegmentação..... | 17 |
| 2.3 Consciência linguística - nível fonológico | 18 |
| 2.4 Consciência linguística - nível sintático | 20 |
| 2.5 A BNCC e o Desenvolvimento da Escrita..... | 20 |
| 2.5.1 Objetos do Conhecimento e habilidades da BNCC em relação à escrita nos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental..... | 23 |
| 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO | 27 |
| 3.1 Quanto aos aspectos gerais da pesquisa | 27 |
| 3.2 Quanto aos Eixos da BNCC | 28 |
| 3.3 Quanto às habilidades da BNCC envolvidas na Escrita | 29 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 31 |
| 5. REFERÊNCIAS | 33 |

INTRODUÇÃO

É bastante comum alunos do 6º ano do Ensino Fundamental apresentarem dificuldades de escrita como a Hipo e a Hipersegmentação, porém essa dificuldade seria mais propícia durante a aquisição da escrita, nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental. A *hipossegmentação* é a escrita contínua das palavras, sem espaços entre elas, unidas como se fossem uma só, como em: “aminhacasaédemadeira”. Já na *hipersegmentação*, as palavras são escritas com excesso de espaço na própria palavra. Ela é escrita de forma separada como se ela tivesse um espaço dividindo-a, exemplo: “com segui”. Com base em estudos realizados sobre essa temática, o presente trabalho busca apresentar possíveis fatores causadores desse problema, promovendo uma discussão sobre o assunto, evidenciando as causas e as suas efetivas consequências.

De acordo com a realidade apresentada em sala de aula, é de extrema importância que o docente conheça os princípios das dificuldades observadas na escrita dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, principalmente os professores de Língua Portuguesa, para que possam lidar com a situação e auxiliar os seus educandos, buscando uma solução mais adequada ao problema de forma que o educando não permaneça com dificuldades ao longo da vida acadêmica, evitando assim, futuros erros de ortografia, leitura e compreensão textual.

Com base na realidade observada em sala de aula, busca-se compreender as dificuldades apresentadas por alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, relacionadas à escrita, mais especificamente, as hipo e hipersegmentações. A temática abordada é um grande problema para professores das Anos finais do ensino fundamental, pois interfere no processo de ensino e aprendizagem, dificultando, muitas vezes, a leitura e compreensão das atividades escritas pelos alunos, as quais, para eles próprios, podem dificultar a leitura.

O objetivo geral deste trabalho é analisar as ocorrências de hipo e hipersegmentações na escrita de estudantes do 6º ano do EF relacionando pesquisas em trabalhos já publicados e que estão relacionados ao tema, assim como também, observar o que diz a BNCC sobre o desenvolvimento da escrita buscando relacioná-

los às experiências de sala de aula vivenciadas pela autora e que ocorrem no processo de aprendizagem.

A pesquisa é de natureza bibliográfica, pois objetiva compreender o desenvolvimento dos processos da escrita em alunos do 6º ano do EF e promover novos conhecimentos que envolvam verdades e interesses universais úteis, buscando relacionar o mundo real com o objeto de pesquisa. Esse tipo de pesquisa aprimora as ideias, possuindo um planejamento flexível com dados bibliográficos, utilizando materiais já publicados e disponibilizados em livros, revistas, sites eletrônicos e/ou situações vivenciadas e etc. (GIL,1999).

Em primeiro lugar pretende-se apresentar as informações coletadas nas pesquisas bibliográficas, explicando como ocorre e por que ocorrem as hipo e hipersegmentações na escrita de alunos do ensino fundamental nas séries finais, trazendo também como base para a pesquisa, pressupostos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) cruzando os dados com experiências vivenciadas pela autora em sala de aula, visto que, a mesma é professora dos anos finais do ensino fundamental e tem um contato direto com alunos que apresentam esse tipo de problema na segmentação correta das palavras na hora da escrita, discutindo os dados obtidos no final do trabalho, buscando criar estratégias metodológicas para melhorar o ensino/aprendizagem da escrita de frases e textos geralmente usados em forma de produções textuais comumente pedidas pelos professores de língua portuguesa e também de outras disciplinas como uma forma de avaliação. Os dados pesquisados serão analisados e apresentados nas considerações finais do trabalho.

2. DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA

2.1 Oralidade e escrita

Refletindo sobre o uso da linguagem observa-se a importância da fonética e da fonologia, tanto na leitura, quanto na escrita, pois há uma forte tendência de relacionarmos o oral e o escrito.

A Fonologia está relacionada a organização dos sons da fala (de cada língua) de forma sistemática no processo comunicativo, já a Fonética estuda a realidade física

dos sons produzidos pelos falantes de uma língua conforme afirmação de Bisol (1996). A fonética estuda o som produzido pelo aparelho fonador enquanto a fonologia estuda as unidades sonoras capazes de distinguir significados os quais chamamos de Fonemas e que, dependendo da forma como se organizam, podem formar unidades linguísticas maiores tornando possível a observação de um contraste significativo no processo de troca do som em contextos semelhantes.

Os Fonemas são a base da comunicação, pois são sons que possuem função comunicativa e são classificados em Vocálicos e Consonantais, podendo ser pronunciados de forma isolada, quando se tem a pronúncia das vogais sem o acompanhamento das consoantes ou quando pronuncia-se vogais e consoantes juntas formando a sílaba, partindo daí a segmentação de palavras que formam as palavras com significado.

Para que se possa entender melhor esse processo é necessário que se conheça como se dá a consciência fonológica e o princípio alfabético. Segundo Bortoni:

A leitura e a escrita são parasitárias da fala e de que o desenvolvimento da consciência fonológica favorece a compreensão do princípio alfabético subjacente à ortografia do português e de um grande número de línguas. (BORTONI, 2006, p.206)

Com base nesse pensamento, ressalta-se que a escrita é baseada na fala, mas que um bom desenvolvimento da consciência fonológica é primordial para que o princípio alfabético seja compreendido e corretamente aplicado na ortografia da linguagem escrita.

[...] É necessário então, que o aprendiz tenha conhecimentos da variedade interna nas grafias que usamos numa palavra, que as letras representam partes sonoras das palavras que falamos e partes menores que a sílaba, pois sabemos que os maiores desafios dos aprendizes para a compreensão do princípio alfabético é o de perceber que as palavras escritas contêm combinações (letras ou combinações de letras), as quais mantêm uma relação com as unidades sonoras das palavras (fonemas). Mas para isso, é necessário que os alunos adquiram conhecimentos do tipo metalinguístico ao analisar as palavras não só quanto aos seus significados, mas também quanto aos segmentos sonoros que as compõem (NUSA; GUSMÃO; SERAGLIO, 2013, p. 5).

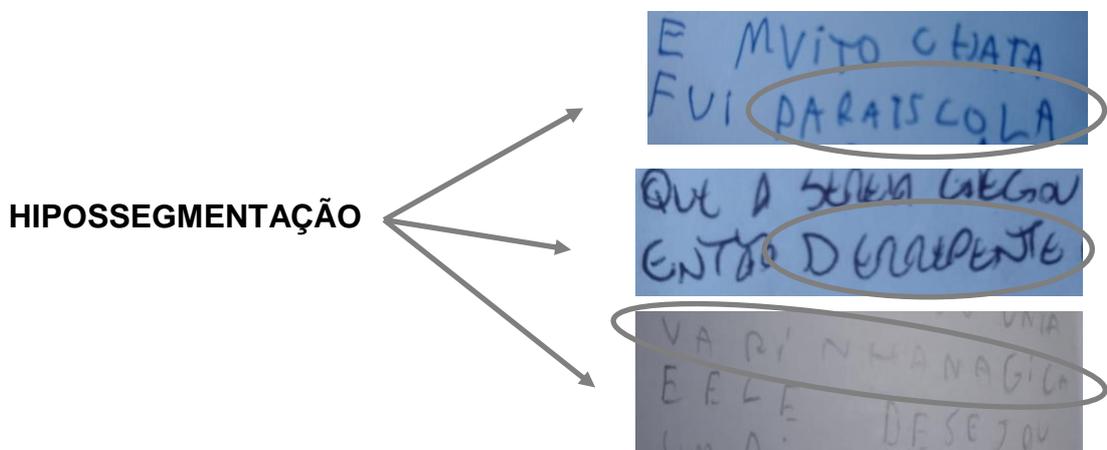
Observa-se que nesse contexto o processo de desenvolvimento da escrita apresenta peculiaridades com grande influência das variações da língua, pois a tendência é reproduzir na escrita exatamente o que se fala e da forma como se fala.

O princípio alfabético promove o conhecimento da segmentação da fala através dos fonemas e se inicia por meio da relação fonema-grafema, pois se refere ao entendimento de que as palavras são formadas por meio dos sons reproduzidos pela fala. Porém, o aprendizado da leitura requer um desenvolvimento aprimorado nas habilidades de manipulação dos sons para que a compreensão e assimilação entre fonema e grafema se efetiva.

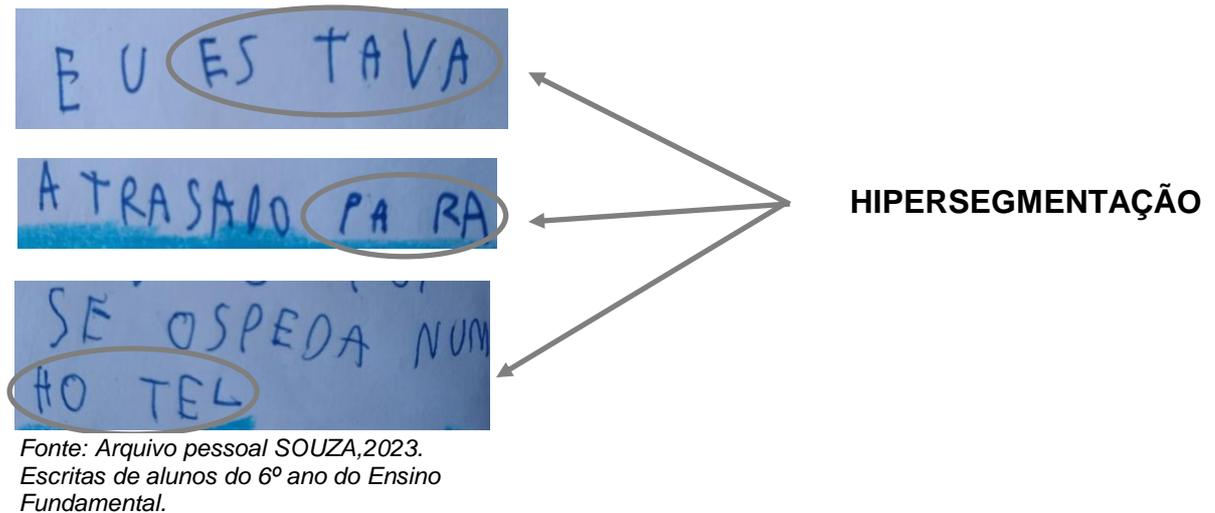
Se a criança apresenta dificuldade em aprender os sons das letras e não reconhece as palavras, possivelmente terá dificuldades em aprender o nome das letras, assim, não terá êxito na compreensão do princípio alfabético, pois para o bom desenvolvimento do processo de alfabetização é necessário que a criança aprenda sobre a existência da relação entre sons (fonemas) e letras (grafemas) e consiga aplicar essas relações em palavras que sejam familiares ou até mesmo desconhecidas, mas que adquira o conhecimento de que os sons da língua falada são representados pelas letras e seus padrões.

2.2 Hipo e hipersegmentação

Para compreendermos melhor o processo da escrita, primeiramente precisamos entender o que é hipossegmentação e hipersegmentação, segmentações não convencionais da escrita. **Hipossegmentação** é quando, na escrita, acontece a junção de palavras distintas como se fossem uma única palavra. Já na **Hipersegmentação**, as palavras são escritas de forma separada quando não há separação silábica da palavra. Observe os exemplos trazidos pela autora:



Fonte: Arquivo pessoal SOUZA, 2023. Escritas de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental.



2.3 Consciência linguística - nível fonológico

A consciência fonológica faz parte de um conjunto maior de habilidades metalinguísticas: a consciência linguística. A consciência lingüística compõe os níveis fonológico, sintático, semântico, pragmático e textual.

Mas é a consciência fonológica que, quando desenvolvida, permite uma melhor compreensão do princípio alfabético, pois no processo de alfabetização é necessária a associação entre sons e letras. Essa capacidade cognitiva precisa ser trabalhada e desenvolvida no início da alfabetização para uma contribuição efetiva na aquisição da leitura e da escrita, desenvolvendo as habilidades que possibilitam o reconhecimento de sílabas e fonemas nas palavras e suas respectivas correspondências de som e letra.

O aprendizado da escrita permite desenvolver ainda mais os níveis da consciência fonológica, da mesma forma que a consciência fonológica auxilia no aprimoramento da escrita. Por ser baseado na consciência dos sons que compõem a fala, o princípio alfabético está diretamente ligado à consciência fonológica a qual é a base fundamental para o reconhecimento e manipulação dos sons da fala através de fonemas e grafemas.

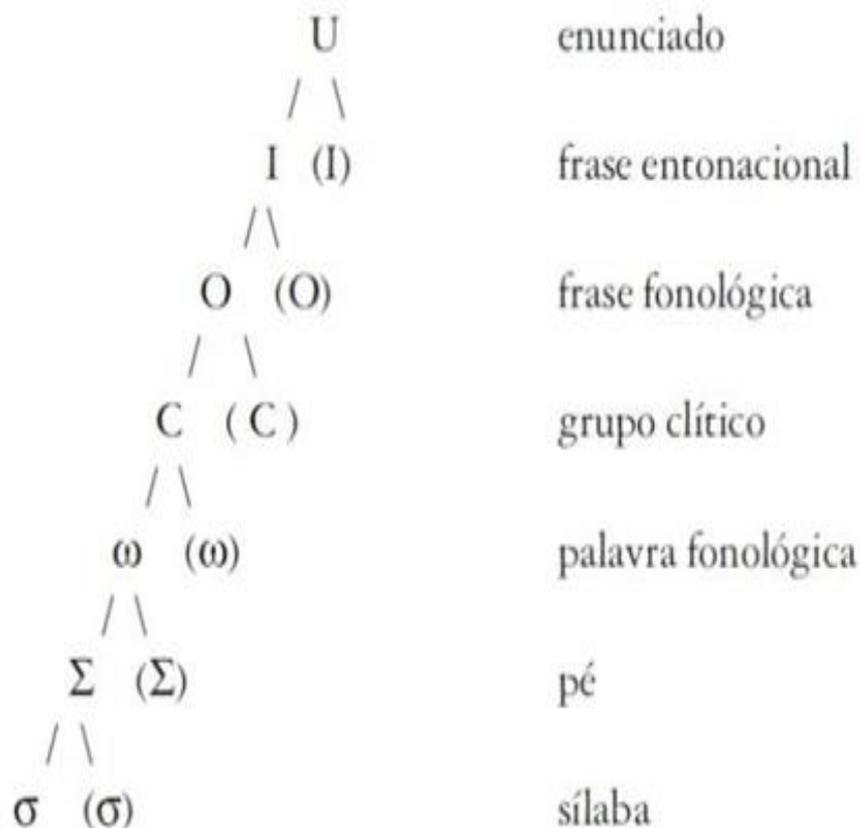
A consciência fonológica influencia consideravelmente o desenvolvimento da escrita no momento de sua construção, baseado-se na sensível percepção de constituintes prosódicos.

Ainda nessa perspectiva:

De acordo com a teoria prosódica, a representação mental da fala está dividida em segmentos hierarquicamente organizados. A cadeia da fala é um ato contínuo, porém compreender uma língua pressupõe saber dividir mentalmente essa continuidade em componentes psicologicamente significativos, os constituintes prosódicos. (CUNHA e MIRANDA, p. 130, 2009)

Nesse contexto, Cunha e Miranda, enfatizam que há uma hierarquia a ser seguida dentro da fala e que se não forem construídos de forma organizada podem prejudicar a escrita. Os componentes prosódicos são: a sílaba; o pé métrico; a palavra fonológica; o grupo clítico; a frase fonológica; a frase entonacional e o enunciado. Cada um representa uma parte da área da linguística que compõe o desenvolvimento do processo fonológico e que é tão importante na representação gráfica da oralidade.

Figura 1



Fonte: BISOL, 2004, p. 60)

2.4 Consciência linguística - nível sintático

Assim como a consciência fonológica a consciência sintática é muito importante para a aquisição da linguagem escrita.

Além da consciência fonológica, outros estudos mostram ainda a importância da **consciência sintática**, isto é, a capacidade de refletir sobre a estrutura sintática da linguagem oral. Quando são analisados os erros de leitura, percebe-se que maus leitores produzem maior quantidade de erros gramaticalmente inaceitáveis e autocorreções com base em critérios gramaticais. Tais resultados sugerem que a consciência sintática desempenha um papel facilitador na compreensão da leitura, influenciando nas habilidades de monitoramento da compreensão, por meio da detecção de erros incoerentes com a estrutura das sentenças e da autocorreção dos mesmos (BATISTA, 2019).

Nesse contexto, a consciência sintática ajuda na identificação de erros ortográficos geralmente produzidos por maus leitores quando reproduzem na escrita a linguagem oral, mas que, ao refletirem sobre a estrutura sintática, buscam a autocorreção através da gramática.

Segundo Barrera (2003, p. 81) “[...] a habilidade do indivíduo para refletir sobre, e manipular mentalmente, a estrutura gramatical das sentenças”. No entanto, mesmo que a relação entre a aquisição da língua escrita e a consciência sintática sejam comprovadas por diversas pesquisas, não há como se dizer exatamente como se dá esse processo.

2.5 A BNCC e o desenvolvimento do processo da escrita

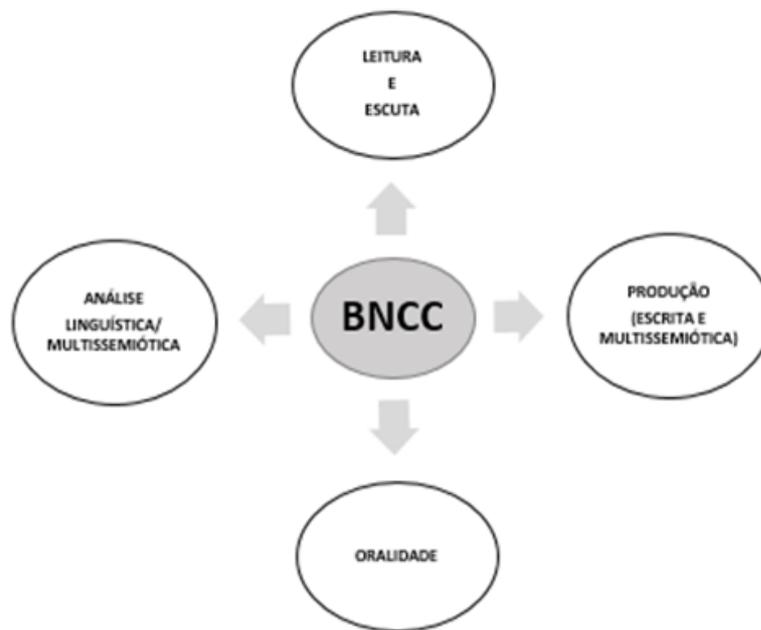
A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento que regula e normatiza o processo de ensino aprendizagem através de um conjunto progressivo e orgânico das aprendizagens essenciais que o educando deve desenvolver no decorrer das etapas e modalidades de ensino da Educação Básica, conforme foi definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996). Com base nos princípios éticos, políticos e estéticos da LDB, a BNCC direciona o desenvolvimento do processo de Ensino e Aprendizagem, somando-se ao propósito de direcionar a educação brasileira com o intuito de uma formação humana integral, na qual contribuirá com a construção de uma sociedade mais justa, visando a democracia e a inclusão como formas efetivas e atuantes no meio social.

As mudanças no processo de ensino e aprendizagem causaram uma certa polêmica gerando alguns debates, pois a antecipação da finalização da alfabetização no segundo ano, do Ensino Fundamental, poderia prejudicar a alfabetização dos alunos, os quais, perderiam um ano a mais nesse processo, podendo ter como resultado muitas dificuldades na escrita e leitura. Mas por outro lado, a BNCC traz, no Ensino Fundamental, uma continuidade de todo o processo desenvolvido na Educação Infantil, excluindo o que antes era considerado uma lacuna entre uma etapa e outra.

Um ponto fundamental, trazido pela BNCC, é o desenvolvimento da consciência fonológica por meio da percepção dos sons de cada palavra, ajudando, de forma oral, o professor a identificar, de uma forma mais positiva e qualitativa, as dificuldades de cada aluno, assim, o professor poderá buscar metodologias que o auxiliem gerando estratégias que o ajudem a melhorar os resultados de aprendizagem, superando-as. Contudo, a BNCC aumenta o desenvolvimento do letramento infantil através da centralidade de textos de diferentes gêneros textuais, promovendo uma proximidade maior entre o aluno e a sua própria realidade através da linguagem.

Dentro dessa proposta de base curricular, o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem está dividido por área de conhecimento. A área do conhecimento no qual está inserida a escrita é a Área das Linguagens, mais especificamente no componente curricular de Língua Portuguesa. Esse componente curricular apresenta os seguintes eixos norteadores:

Figura 2



Fonte: SOUZA,2023

A BNCC apresenta o Ensino Fundamental em duas etapas: os anos iniciais e os anos finais. As Diretrizes são apresentadas por meio das Competências e Habilidades, as quais devem ser aplicadas de maneira que o processo de ensino e aprendizagem seja desenvolvido de forma contínua e segmentada.

Nas Competências Gerais são previstos os desenvolvimentos de todo o processo formativo da criança e do adolescente por meio da valorização, compreensão, conhecimento, exercício e ação. Já nas Competências Específicas, está previsto a objetividade das habilidades de cada área do conhecimento.

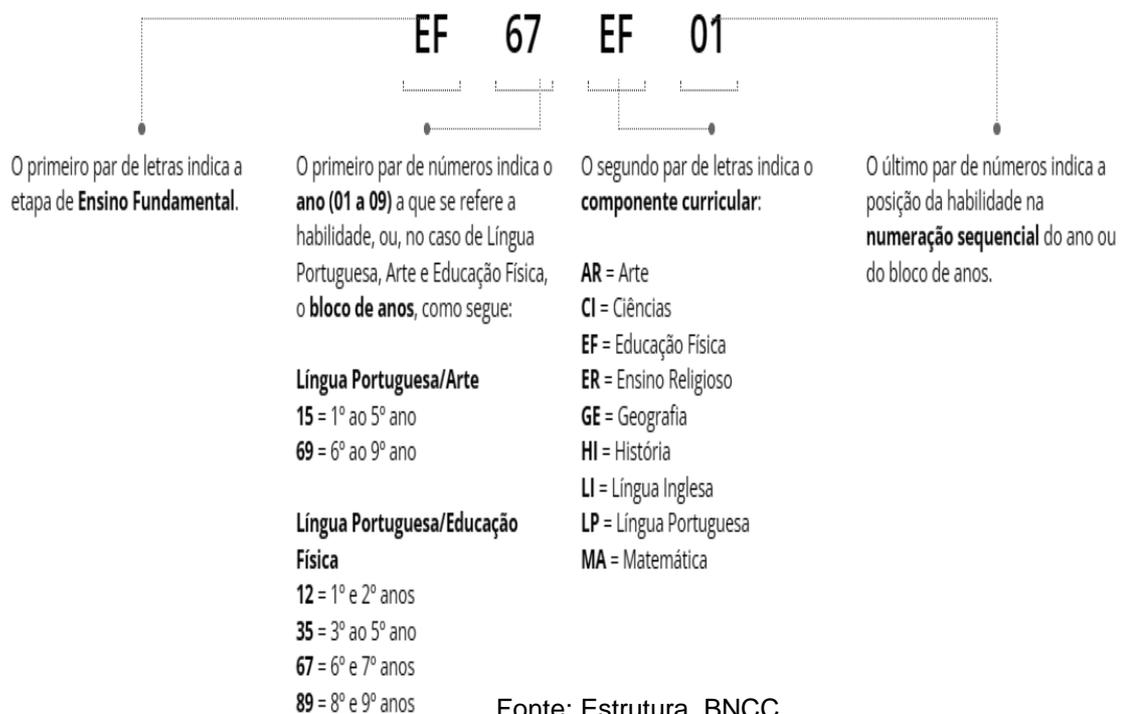
Dentro da área das linguagens, mais especificamente no componente curricular de Língua Portuguesa, as competências específicas preveem o desenvolvimento da expressão oral e escrita. Na competência nº 4 fica bem claro que o educando deve apropriar-se da escrita reconhecendo-a como forma de interação dos diferentes campos da vida social. Sendo assim, esse componente curricular, proporciona aos educandos o contato com as mais diversas experiências as quais contribuam para o aperfeiçoamento e ampliação do letramento e que possibilitem, de forma crítica e significativa, a participação dos mesmos nas diversas práticas sociais construídas por meio da oralidade e escrita e também as diversas práticas de linguagem da atualidade.

É nos anos iniciais do Ensino Fundamental que se aprofundam as experiências com a língua oral e escrita que se iniciaram na educação infantil e na família, significando que, espera-se que a criança esteja alfabetizada no 2º ano do Ensino Fundamental, já que, este é o foco principal de todo o processo do ensino e aprendizagem explicitado na ação pedagógica.

2.5.1 Objetos do conhecimento e habilidades da BNCC em relação à escrita nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

Observando o quadro abaixo, temos a relação de habilidades, objetos do conhecimento e práticas de linguagem referentes à aquisição da escrita conforme a BNCC no ensino fundamental séries iniciais. Para tanto, é necessário que se compreenda o código alfanumérico que apresentam as etapas de ensino, ano a que se refere a habilidade, o componente curricular e a posição da habilidade na numeração sequencial como está apresentado na figura abaixo.

Figura 3



Quadro 1

| ANO SÉRIE | CAMPO DE ATUAÇÃO | PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETO DO CONHECIMENTO | HABILIDADES |
|------------------|----------------------------|--|---|--|
| 1º | Todos os campos de atuação | Escrita (compartilhada e autônoma) | Correspondência fonema- grafema | (EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas. |
| | | Construção do sistema alfabético | Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita | (EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças. |
| | | Análise linguística semiótica (Alfabetização) | Construção do sistema alfabético | (EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala. |
| | | Análise linguística/semiótica (Alfabetização) | Construção do sistema alfabético e da ortografia | (EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais. |
| 1º e 2º | | Escrita (compartilhada e autônoma) Construção do sistema alfabético | Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão | (EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação. |

| | | | | |
|----|--|--|---|--|
| | | Análise linguística/semiótica (Alfabetização) | Formas de composição de textos poéticos | (EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações. |
| 2º | | Escrita (compartilhada e autônoma) | Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita | (EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação. |
| | | Análise linguística/ semiótica (Alfabetização) | Construção do sistema alfabético e da ortografia | (EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras. |
| | | Análise linguística/ semiótica (Alfabetização) | Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas | (EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos. |
| 4º | | Análise linguística/semiótica Ortografização | Construção do sistema alfabético e da ortografia | (EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema--grafema regulares diretas e contextuais. |

| | | | | |
|----|--|---|--|---|
| 5º | | Análise linguística/semiótica Ortografização | Construção do sistema alfabético e da ortografia | (EF05LP01) Grafar palavras, utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares. |
|----|--|---|--|---|

Fonte: SOUZA, 2023

Com base nesse contexto observa-se que a aquisição da escrita vem sendo desenvolvida desde o primeiro ano do ensino fundamental. Segue nos anos seguintes com ênfase nos 1º e 2º anos, porém, o fenômeno de hipo e hipersegmentação é comumente visto nos anos finais do Ensino Fundamental. Nessa parte, a BNCC está voltada para a ortografia das palavras, como mostra o quadro 2, logo abaixo:

Quadro 2

| ANO SÉRIE | CAMPO DE ATUAÇÃO | PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETO DO CONHECIMENTO | HABILIDADES |
|-----------|----------------------------|-------------------------------|------------------------|--|
| 6º e 7º | TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO | Análise linguística/semiótica | Fono-ortografia | (EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. |

Fonte: SOUZA, 2023

No que tange a BNCC, o educando deve ser alfabetizado nos dois primeiros anos do ensino fundamental e, na sequência, deve continuar o seu processo de ensino e aprendizagem aperfeiçoando a sua escrita conforme as metodologias aplicadas em sala de aula regidas pelas Diretrizes Nacionais.

Portanto no Ensino Fundamental Anos Finais, os educandos, já considerados jovens/adolescentes, participam das situações comunicativas de forma diversificada e maior criticidade. Essa mudança favorece o surgimento de novos desafios e também propicia novos conhecimentos. É nessa etapa que se fortalece a formação autônoma do educando tornando-os protagonistas nas práticas de linguagem dentro e fora da escola.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Quanto aos aspectos gerais da pesquisa

A análise dos dados se deu referente ao contexto apresentado mediante a pesquisa realizada e a experiência vivenciada pela autora em sala de aula, bem como sua sustentação na Base Nacional Comum Curricular, mostrando alguns fatores que podem causar hipo e hipersegmentações na escrita de alunos que passam pela transição do Ensino Fundamental Séries Iniciais para o Ensino Fundamental Séries Finais.

Ao trabalhar a escrita conforme a ortografia correta, alunos do 6º ano do ensino fundamental apresentaram, em suas escritas, fatores de hipo e hipersegmentações conforme o exemplo mostrado no item 2.1. Com base nesse contexto, buscou-se compreender por que de fato isso pode ocorrer.

Se o aluno não tem a sua alfabetização efetivada e consolidada nos dois primeiros anos do ensino fundamental, está propício a apresentar dificuldades ortográficas na escrita e chegar ao 6º ano com sérios problemas de ortografia e compreensão textual, pois já que não conseguem escrever corretamente, também não compreendem o que escrevem.

O processo de desenvolvimento da escrita é fundamental. No início da aprendizagem a tendência é levar para a escrita as expressões orais, ou seja: escrever como se fala. Por isso o desenvolvimento da consciência fonológica deve ser efetivo e de forma essencial para que a criança consiga compreender o princípio alfabético de forma que possa aplicá-lo corretamente na sua escrita.

Já a consciência sintática, que por sua vez é de extrema importância, é a capacidade do indivíduo de refletir sobre a estrutura sintática da linguagem oral promovendo uma melhor compreensão das sentenças na leitura, a qual reflete no seu uso de forma gramatical na parte escrita, ajudando assim a evitar os erros ortográficos que podem gerar hipo e hipersegmentações.

3.2 Quanto aos eixos da BNCC

A BNCC traz como ponto principal do desenvolvimento da consciência fonológica, meios de percepção dos sons de cada palavra, os quais podem ajudar o professor a identificar eventuais dificuldades apresentadas, tornando mais qualitativa a metodologia aplicada.

O eixo da Oralidade aprofunda o conhecimento da língua oral e suas características como as interações discursivas e as estratégias de fala e escuta. Mas é no eixo da Análise Linguística/Semiótica que se sistematiza a alfabetização, desenvolvida de forma prioritária nos dois primeiros anos do ensino fundamental e contínua ao longo dos três anos seguintes. Também é nesse eixo que se pratica a análise do funcionamento da língua e de outras linguagens observando os seus efeitos discursivos.

Já no eixo da Leitura/Escuta é que se amplia o letramento de forma progressiva incorporando as estratégias de leitura de acordo com os níveis e complexidades dos textos, assim como também nas produções textuais de diferentes gêneros apresentadas no eixo da Produção Textual.

Para que esse processo se concretize, o educando deve conhecer o alfabeto e a mecânica da Leitura/Escrita e consiga identificar os fonemas (sons da fala) e grafemas (letras), envolvendo assim o desenvolvimento da consciência fonológica. Segundo a BNCC, a alfabetização é o trabalho de apropriação da ortografia pelo educando, dado pelo conhecimento do funcionamento fonológico da língua. Mas para tanto, é necessário o conhecimento das relações fono-ortográficas trazidas pelas relações fonemas/grafemas, a percepção dos sons: como se separam e se juntam na fala e na escrita.

De acordo com esse processo, pesquisas sobre a construção da língua escrita, pela criança, mostram que é preciso que a mesma saiba diferenciar desenhos/grafismos (símbolos) de grafemas/letras (signos), assim como também desenvolver a capacidade de reconhecimento global das palavras, aprimorar a percepção dos sons que se representam na escrita e como isso ocorre construindo assim a relação fonema-grafema, percebendo a sílaba em sua variedade como contexto fonológico desta representação até a compreensão total desse modo de relação entre os fonemas e os grafemas em uma língua específica.

3.3 Quanto às habilidades da BNCC envolvidas na escrita

Para uma melhor compreensão dos dados obtidos, se fez necessária a análise das Habilidades referentes à escrita do 1º ao 6º ano do Ensino Fundamental e que foram apresentadas anteriormente na busca de um esclarecimento de forma simplificada dos objetivos da pesquisa.

A Habilidade (*EF01LP02*) diz que o educando deve “Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.”, conforme o que fala a citação de Nusa; Gusmão; Seraglio, quando afirma que a relação fonema-grafema é fundamental no início do desenvolvimento de palavras e frases, pois:

[...] os maiores desafios dos aprendizes para a compreensão do princípio alfabético é o de perceber que as palavras escritas contêm combinações (letras ou combinações de letras), as quais mantêm uma relação com as unidades sonoras das palavras (fonemas).[...] (NUSA; GUSMÃO; SERAGLIO, 2013, P. 5)

Assim, se dá também a Habilidade (*EF01LP05*) - Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala na construção do sistema alfabético/convenções da escrita. Ainda para Nusa; Gusmão; Seraglio, (2013, p. 5) “[...] É necessário então, que o aprendiz tenha conhecimentos da variedade interna nas grafias que usamos numa palavra, que as letras representam partes sonoras das palavras que falamos e partes menores que a sílaba, [...]”, como pede a Habilidade (*EF01LP09*) - Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, pois a compreensão do princípio alfabético é um grande desafio para os aprendizes, construindo assim o sistema alfabético com base na ortografia.

Já a Habilidade (EF01LP03) busca observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças, aprimorando a construção do sistema alfabético por meio das convenções da escrita.

Ainda nesse contexto da construção do sistema alfabético através das convenções da escrita e da ortografia estão as Habilidades: (EF02LP01) com a prioridade de “Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.”; (EF04LP01) - Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema--grafema regulares diretas e contextuais; (EF05LP01) - Grafar palavras, utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares e (EF02LP02) visando “Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.”, apresentando segundo o autor Nusa; Gusmão; Seraglio, 2013 a importância da distinção entre fonema e grafema, entre som e escrita.

A segmentação de palavras/classificação das palavras pelo número de sílabas é representado pela Habilidade (EF02LP08) - Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos. Para que essa segmentação esteja correta e não ocorra hiper ou hipossegmentação é preciso que os educandos aprendizes tenham conhecimento metalinguístico e saibam analisar as palavras e seus significados, assim como conhecer os seus segmentos sonoros em sua composição escrita (NUSA; GUSMÃO; SERAGLIO, 2013, P. 5).

Quando o educando efetua a transição do Ensino Fundamental Anos Iniciais para o Ensino Fundamental Anos Finais, mais especificamente no 6º ano, a Base Nacional Comum Curricular enfatiza a Fono-Ortografia por meio da Habilidade (EF67LP32) que visa “Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita”. Nesse nível o aluno já deve estar apto a escrever corretamente, pois já passou por todo o processo de alfabetização que envolve a função fonológica e sintática necessária para o desenvolvimento da escrita conforme norma culta/padrão da língua .

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tanto no Ensino Fundamental Anos Iniciais, quanto no Ensino Fundamental, Anos Finais, a BNCC propõe o desenvolvimento de metodologias com base no contexto e realidade do educando, buscando aprimorar o processo de desenvolvimento do ensino e aprendizagem de maneira dinâmica e efetiva por meio da escrita compartilhada e autônoma, a qual enfatiza a correspondência do fonema com o grafema introduzindo palavras e frases ditadas. A BNCC também propõe a construção do sistema alfabético por meio da construção das convenções da língua escrita, observando as produções escritas e comparando-as para que haja a percepção de semelhanças e diferenças.

No trabalho da análise linguística da alfabetização, busca-se a construção do sistema alfabético por meio do reconhecimento do sistema de escrita como a representação dos sons da fala. Nesse contexto ainda, abrange a construção do sistema alfabético e da ortografia comparando palavras e identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.

Por meio da escrita, estabelecem-se relações anafóricas na referência e construção da coesão quando o texto é copiado, mantendo as características principais e sua distribuição gráfica, o espaçamento entre as palavras e a sua respectiva escrita e pontuação. Também na escrita compartilhada ou autônoma a construção do sistema alfabético e as convenções da escrita podem ser estimuladas através da produção textual, buscando o aperfeiçoamento da grafia correta e da segmentação de palavras, promovendo o domínio das sílabas, letras maiúsculas em início de frases e a pontuação adequada.

A análise linguística semiótica, no que diz respeito à ortografização, a construção do sistema alfabético e da ortografia, visa grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema de forma regular, contextual e morfológica de palavras frequentemente usadas de forma irregular. Assim também se dá a prática de linguagem do 6º ano, análise linguística semiótica, conforme as diretrizes da BNCC, escrever palavras com correção ortográfica obedecendo às convenções da língua, cujo o objeto do conhecimento é a fono-ortografia.

Mas para que o educando saiba escrever corretamente ele precisa estar alfabetizado já nos primeiros dois anos do ensino fundamental e aperfeiçoar a sua escrita nos três anos seguintes. O que muitas vezes não acontece.

Conforme a BNCC, é necessário um trabalho prioritário enfatizado no 1º e 2º ano do ensino fundamental que promova a capacidade do educando de distinguir os

sons da fala, aprimorando a consciência fonológica de maneira que o mesmo tenha conhecimento das relações entre fonemas e grafemas da língua e saiba distingui-los da forma correta. Assim, quando chegar nos Anos Finais do Ensino Fundamental, possa escrever as palavras em textos de maior complexidade sem a prática de hipo e hipersegmentações.

As vivências apresentadas pela autora em sua prática de sala de aula mostram uma realidade e um contexto bastante comum. É muito difícil saber o que provocou a falha no processo de ensino e aprendizagem do educando durante a sua trajetória escolar a qual pode ter ocorrido entre a sua concepção de família e a sua efetiva alfabetização nas séries iniciais, porém cada caso é um caso e é necessário um estudo específico de cada um para poder identificar a falha nesse processo e corrigir de fato o que está faltando. Mas só é possível ter sucesso se esse erro for corrigido ainda nas séries iniciais, pois já nas séries finais do ensino fundamental isso se torna mais difícil, visto que os educandos entram em uma nova concepção de aprendizagem a qual busca uma contextualização maior da realidade, ampliando as áreas de conhecimento, os professores e a interação com um número maior de interlocutores, surgindo assim novos desafios que aproximam os múltiplos conhecimentos e aumentam o contato dos educandos com novos gêneros textuais relacionados aos diversos campos de atuação e aos vários componentes curriculares, em específico ao componente curricular de Língua Portuguesa.

Frente a esse contexto e realidade, observa-se a necessidade de um bom desenvolvimento da consciência fonológica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, priorizando a construção do sistema alfabético e da ortografia por meio de atividades que promovam e estimulem o uso da língua oral no aperfeiçoamento da escrita, sendo aprimoradas ao longo dos anos finais para que de fato diminua a incidência das hipo e hipersegmentações na escrita de alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, R. C. A. **Hipo e Hipersegmentações na escrita de estudantes do segmento I da Educação de Jovens e Adultos**. Centro Universitários Jorge Amado, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/CEEL/article/download/73/185>. Acesso em abr. de 2022.

BARRERA, S. D. **Papel facilitador das habilidades metalingüísticas na aprendizagem da linguagem escrita.** In: MALUF, Maria Regina (Org.). *Metalinguagem e aquisição da escrita: contribuições para a prática da alfabetização.* São Paulo: Casa do Psicólogo. 2003.

BATISTA, P. B. **A importância da consciência sintática no desenvolvimento da leitura e escrita.** Por Pollyanna Barros Batista: aprendizagem, cognição, consciência sintática, Escola, fonoaudiologia Escolar - 19 de fevereiro de 2019. disponível em: <https://pollyannabatista.com.br/2019/02/19/a-importancia-da-consciencia-sintatica-no-desenvolvimento-da-leitura-escrita/?msckid=687b35eec40711ec99a8a9a6756b8e1b>. Acesso em: 22 de abr. de 2022.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BISOL, L. **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro.** Porto alegre: Ed. Da PUCRS, 1996. Disponível em: https://www.academia.edu/20936383/BISOL_org_Introducao_a_estudos_de_fonologia_do_portugues_brasileiro. Acesso em: Jan. de 2023.

BORTONI, R. S. M. **Métodos de alfabetização e consciência fonológica: o tratamento de regras de variação e mudança.** SCRIPTA, Belo Horizonte, v. 9, n. 18, p. 201-220, 1º sem. 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas em pesquisa social.** 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LOPES, F. **O desenvolvimento da consciência fonológica e sua importância para o processo de alfabetização.** *Psicol. Esc. Educ. (Impr.)* [online]. 2004, vol.8, n.2 [cited 2021-05-10], pp.241-243.

NEUROSABER. **Princípio alfabético e consciência fonológica no processo de Alfabetização.** Instituto Neurosaber - Artigo publicado em 10 de maio de 2021.

Disponível em:

<https://institutoneurosaber.com.br/principio-alfabetico-e-consciencia-fonologica-no-processo-de-alfabetizacao/>. Acesso em dez. de 2022.

NUSA, B. D.; GUSMÃO, G. V. de; SERAGLIO, J. **Variação Linguística na escrita: A hipossegmentação e a hipersegmentação.** Revista digital do Curso de Letras - AVEPALAVRAS - UNEMAT. Edição 15 - 1º Semestre de 2013 . Disponível em: <<https://revista.unemat.br>> . Acesso em: 10 de abr. de 2022.

SOESCOLA. **Consciência Fonológica.** Soescola.com – publicado em 14 de janeiro de 2018. Disponível em: <https://www.soescola.com/2018/01/consciencia-fonologica.html>. Acesso em janeiro de 2023.

TENANI, L. ; FIEL, R. P. **HIPERSEGMENTAÇÃO DE PALAVRAS EM TEXTOS DO EFII: CARACTERÍSTICAS PROSÓDICAS GERAIS.** Linguagens, São Carlos, v. 26(2): 2016. Disponível em:

<http://www.linguasagem.ufscar.br/index.php/linguasagem/article/viewFile/250/170?msckid=d5e2b7b7c4f111ec86932aeeab9844e0>. Acesso em: 24 de abr. de 2022.

